

Maciel diz
que e-Social
moderniza
as regras



TECNOLOGIA
CONDOMÍNIOS TÊM
ATÉ JUNHO PARA
ADERIR AO E-SOCIAL

DECORAÇÃO PAPEL DE PAREDE
GANHA ATÉ OPÇÕES EM 3D

Imobiliário

www.atarde.com.br/classificados/immovels

m.atarde.com.br/classificados

Margarida Neide / Ag. A TARDE

Adilton Venegoles / Ag. A TARDE

GILSON JORGE

Há 90 anos o Brasil ganhava a sua primeira rodovia asfaltada, a Rio-Petrópolis, atual BR-040. E o responsável pela obra, o presidente Washington Luís, declarou então que "governar é abrir estradas". Curiosamente, os engenheiros, que assinam a responsabilidade técnica sobre essas ligações viárias, pretendem ir muito além do canteiro de obras. Querem influenciar as políticas públicas do país.

Enfraquecida pelo declínio das grandes obras após o início da Operação Lava Jato, a categoria tenta reagir com o lançamento do projeto Futuro em Debate, que prevê a realização de fóruns temáticos, que vão desde a formação profissional a uma agenda desenvolvimentista.

"Queremos apresentar à sociedade propostas de desenvolvimento para o país, o estado e o município", afirma o engenheiro Fernando Alcoforado, doutor em planejamento territorial, que desenvolveu o projeto dos fóruns a pedido da nova diretoria do Crea-BA, empossada em janeiro deste ano.

Ex-secretário municipal de Planejamento, durante o

EVENTO Com o projeto Futuro em Debate, que prevê a realização de fóruns temáticos, o Crea lança agenda para criar propostas de desenvolvimento

Engenheiros buscam protagonismo na política



Crea-BA / Divulgação

"Vamos fazer um debate (com a nova agenda que inclui fóruns temáticos)"

LUÍS EDMUNDO PRADO, pres. do Crea

mandato de Mário Kertész, Alcoforado empurrou para o ano que vem tópicos de debate sobre o município e o estado, para evitar contaminação da discussão com o processo eleitoral em outubro.

Mas, no final do mês passado, Alcoforado não se esquivou de criticar, em um artigo publicado no LinkedIn, o modelo de BRT adotado pela prefeitura municipal de Salvador, que, segundo ele, "trata-se de uma agressão ao meio ambiente que deveria receber a repulsa da população".

"Vamos fazer um debate", limitou-se a dizer o presidente do Crea-BA, Luís Edmundo Prado, que desde o início do ano responde pelo conselho que reúne cerca de 45 mil profissionais em todo o estado,

incluindo engenheiros e agrônomos. Prado, que assumiu a gestão em meio a uma contenda nacional com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), pelas atribuições de cada profissão, está tentando com a nova agenda dar mais peso político aos engenheiros.

Engajamento social

"Para falar de economia, busca-se um economista; para falar de leis, busca-se um advogado; para falar de infraestrutura, busca-se um engenheiro. Mas discutir o país deve ser interesse de todos", diz Alcoforado, ao defender um maior engajamento social da categoria e que o Crea tenha uma representatividade parecida com a da OAB.

O projeto de agenda, en-

comendado pelo novo presidente do Crea, é também uma reação à perda de obras e de empregos no setor, depois que as grandes construtoras do país se envolveram em denúncias de corrupção no âmbito da Lava Jato.

"Nos Estados Unidos, esse tipo de operação costuma punir os corruptos, mas preservando as empresas e os postos de trabalho", aponta Alcoforado.

O ex-secretário de Planejamento, que hoje divide seu tempo entre Salvador e São Paulo, acredita que os engenheiros podem contribuir

mais para o desenvolvimento das cidades, dos estados e do país, se houver diálogo com os governantes. "Não é só construir, muitas questões, como alagamentos nos centros urbanos, podem ser resolvidas com a ajuda dos engenheiros", afirma.

A pauta ambiciosa pelo Crea inclui a decisão sobre temas de interesse nacional, como a possível privatização da Eletrobras e as medidas de compliance (conjunto de regras de uma empresa para garantir o cumprimento da legislação), que vêm sendo adotadas por grandes companhias depois dos escândalos de corrupção.

O Crea quer ampliar desde já as discussões. Mas temas ligados ao planejamento das cidades e dos estados devem ficar para o ano que vem. "O debate político pode prejudicar a solução dos problemas", diz Alcoforado.



Linha 2 do metrô, na avenida Paralela: a última grande obra de engenharia na capital

AGENDA DE FÓRUNS DO CREA-BA

27/5 Prazo para apresentação de propostas

7/6 Como superar a crise atual e apontar os caminhos alternativos ao desenvolvimento do Brasil

14/6 O papel da engenharia no desenvolvimento do Brasil

21/6 A formação do engenheiro no século XXI

28/6 O sistema Confea/Crea do futuro

15/8 Divulgação do relatório final

2019 No próximo ano serão realizados mais dois fóruns, com o tema: Como promover o desenvolvimento de Salvador e da Bahia

FONTE: CREA